

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Karine Batista Almeida ¹
Ilma Maria de Oliveira Silva²

RESUMO

O presente artigo trata sobre um estudo do desenvolvimento da linguagem na infância a luz da Teoria Histórico Cultural. Segundo a teoria Histórica- Cultural do psicólogo Bielo- russo, Lev Vygotsky (1896-1934), em condições adequadas de vivências e educação as crianças se desenvolvem intensamente desde os primeiros momentos de vida. A referida teoria destaca ainda, a relevância do papel do educador na mediação da aprendizagem para o desenvolvimento da linguagem. O autor considera que só há aprendizagem na zona de desenvolvimento proximal, uma vez que o bom ensino deve garantir aprendizagem e impulsionar o desenvolvimento, isso significa que não haverá aprendizagem se ensinarmos para a criança aquilo que ela já sabe, e o mesmo ocorre se ensinarmos aquilo que está muito além da sua aprendizagem. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do ambiente social e cultural na formação do ser humano analisar como a teoria histórico-cultural compreende o desenvolvimento da linguagem na infância e que através da interação com os outros e com o meio, as crianças adquirem conhecimento, desenvolvem suas habilidades e constroem sua personalidade. A metodologia desse trabalho se baseia em uma abordagem qualitativa, onde se utilizou da pesquisa bibliográfica para se obter uma compreensão abrangente e embasada sobre o assunto em estudo, foram consultadas diversas fontes, como livros, artigos científicos, relatórios técnicos e outros materiais. Desse modo, é fundamental considerar a teoria Histórico- Cultural de Vygotsky que muito contribuiu e contribui até hoje para a reflexão dos educadores em repensar suas próprias práticas sempre visando a efetiva aprendizagem e desenvolvimento da crianças. Assim entendemos que este é um campo aberto para férteis discussões que devem ser fomentadas a partir dos estudos sobre a aprendizagem. Em resumo, a teoria sociocultural de Vygotsky enfatiza a interação social, a linguagem e o contexto cultural como influências fundamentais no desenvolvimento humano.

Palavras-chave: teoria histórico-cultural, desenvolvimento infantil, linguagem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, karine.almeida@uemasul.edu.br;

² Professora Adjunta I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL,, [<ilmamaria@uemasul.edu.br>](mailto:ilmamaria@uemasul.edu.br)

1 INTRODUÇÃO

A teoria Histórico- Cultural de Lev Vygotsky, parte do pressuposto de que o homem é um ser de natureza social, embora tivesse uma natureza animal (biológica). Assim, o autor se dedicou a explicar as especificidades do homem diante dos demais animais: como se desenvolve, no homem, a personalidade, a consciência e a inteligência humana destacando em seus escritos, a relevância de um ambiente adequado para a vida e educação das crianças desde os primeiros momentos de vida, que por meio da interação com os demais sujeitos e com o meio cresce, desenvolve e aperfeiçoa habilidades, potencialidades e competências.

2 A NATUREZA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Diferentemente dos animais, que ao nascer trazem consigo o conjunto de habilidades para desenvolver na idade adulta, o homem precisa aprender as habilidades que poderá desenvolver. Se por um lado os animais estão limitados à natureza por habilidades biológicas, por outro o homem modifica suas condições de vida e a si próprio por meio da acumulação de conhecimento que é transmitida através das gerações anteriores.

A cada nova geração são descoberta nas crianças novas aptidões, habilidades e capacidades. No senso mais comum, é frequente o discurso de que as crianças são uma versão atualizada de nós; Para os estudiosos, entretanto, trata-se de uma nova geração que tem a oportunidade e dispõe dos mais atualizados recursos e conhecimentos acumulado ao longo das várias gerações.

A apropriação do conhecimento, toda via, não ocorre de forma instantânea, mas é parte do processo mais amplo e complexo: a educação. Além disso, a teoria Histórico-cultural de Vygotsky frisa que esse processo deve ser mediado por alguém mais experiente a fim de dar a criança instruções de manuseio para com os objetos materiais e também da cultura imaterial.

Segundo Vygotsky, cabe à geração adulta – pais, professores, educadores etc. – o papel de mediar esse processo, a fim de garantir às crianças as condições

de descobrir as conquistas da humanidade. É a partir dessa interação que os signos, por exemplo, passam ter significado: letras. Que possuem formas e sons, que formam sílaba, palavras, frases; que formam texto que possui a função de representar pensamentos e surgiu para suprir uma necessidade social. Assim, o objeto apenas pela experiência social assume o fim para qual foi criado.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a relação entre o homem e o mundo não é direta, mas mediada. Essa mediação ocorre por meio da utilização de dois elementos principais: 1- Instrumentos e 2- Signos. O primeiro corresponde aos objetos concretos, físicos, materiais; enquanto o segundo refere-se aos recursos abstratos, que mais tem haver com as representações; aquilo que é abstrato como, por exemplo, as palavras e o pensamento.

3 AS ETAPAS DA APRENDIZAGEM

Quando observamos as crianças, é possível perceber que cada idade se distingue por uma sensibilidade seletiva que requerem diferentes tipos de ensino e influencia dos adultos. Esses períodos sensitivos revelam a fase que está em processo de formação.

Para ilustrar o parágrafo anterior, por exemplo, podemos perceber que a principal atividade de uma criança nos primeiros meses de vida são aquelas que desenvolvem a comunicação emocional com os adultos que cuidam dela, além das atividades que permitem o amadurecimento dos sentidos para a exploração do mundo que a cerca.

Nesse sentido, para Vygotsky, a cultura é internalizada e estimulada para conseqüentemente desenvolver a linguagem. Nesse processo de aprendizagem as experiências realizadas pela criança com os objetos serviriam de base para o desenvolvimento do pensamento.

Inicialmente o desenvolvimento do pensamento acontece segundo as imagens daquilo que, ela – a criança - esta fazendo no momento. A seguir, ela pensa com as imagens que ficam registradas em sua memória. E mais tarde, por volta dos 2 e/ou 3 anos de idade, com a aquisição da linguagem oral, o pensamento se torna verbal.

Para Vygotsky, a aprendizagem consiste em dois níveis de desenvolvimento:

- **Nível de desenvolvimento real:** atividade que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível indica ciclos de desenvolvimento já completos.
- **Nível de desenvolvimento potencial:** conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém mais experiente ela é capaz de realizar.

Segundo o autor, o nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do que o desenvolvimento real. Isso porque ele considera que a mediação é fundamental nesse processo.

A distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, Vygotsky denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal.

4 O EDUCADOR E A MEDIAÇÃO NA APRENDIZAGEM

Vygotsky diz, que o que nos torna humanos é justamente a capacidade que o homem tem de desenvolver a linguagem oral, o pensamento, a memória, a linguagem escrita e o cálculo. Cabe ao educador o papel de mediar, de maneira intencional, o processo educativo que possibilite e potencialize as aptidões e habilidades da criança.

A teoria histórico-cultural compreende que é fundamental o acesso a cultura para o desenvolvimento das aprendizagens. Isso se dá porque, segundo o autor, a aprendizagem ocorre por meio da interação: criança/ meio; criança/ cultura; criança/ adulto; criança/criança mais experiente.

O autor considera ainda que só há aprendizagem na zona de desenvolvimento proximal, uma vez que o bom ensino deve garantir aprendizagem e impulsionar o desenvolvimento. Isso significa que não haverá aprendizagem se ensinarmos para a criança aquilo que ela já sabe. E o mesmo ocorre se ensinarmos aquilo que está muito além da sua aprendizagem.

Cabe a escola o trabalho de dirigir o processo educativo para estágios ainda não alcançados pela criança; Ao educador o trabalho de interferir, de forma intencional, por meio do processo de ensino para fazer avançar o nível de desenvolvimento já alcançado pela criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o desejo de todo pai/ mãe/ educador seja o desenvolvimento pleno das potencialidades, habilidades e competências de suas crianças, nem sempre suas ações condizem com esse pensamento. Isso ocorre porque há tempos a relação adulto/criança é marcada pelo preconceito que julga a criança um ser ingênuo e incapaz.

Nesse contexto, cabe reconhecer a relevância dos documentos que asseguram o direito à educação às crianças, e prosseguir na busca por conhecimentos que melhorem as políticas públicas do nosso país. Desse modo, é fundamental considerar a teoria Histórico- Cultural de Vygotsky que muito contribuiu e contribui para a reflexão dos educadores em repensar suas próprias práticas sempre visando a efetiva aprendizagem da crianças.

6 REFERÊNCIA.

ALMADA. Francisco de Assis Carvalho de. **A formação do professor de educação infantil no contexto das políticas públicas educacionais:** uma análise na perspectiva histórico-cultural. São Luís: EDUEMA, 2015.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.